



TENSÕES ENTRE O ESSENCIAL E O URGENTE NA ESCOLA PÚBLICA EM MEIO A PANDEMIA COVID-19: ENSINO REMOTO E TRABALHO DOCENTE

Andréia da Silva Pereira Franceschetto (SEDUC/MT) – andrea.esilvas@gmail.com

Cristiana de Vasconcelos Lopes (SEDUC/MT) – cristianadevascon@hotmail.com

GT 16: TRABALHO E EDUCAÇÃO

Resumo:

Os efeitos da pandemia do novo coronavírus são e ainda serão sentidos em muitos aspectos da nossa vida, dentre eles, na escola. Neste sentido, buscando analisar a natureza das mudanças contextuais da pandemia, bem como, o impacto na atividade docente, este relato de experiência, elucida alguns aspectos dessa vivência em uma escola da educação básica pública na cidade de Cuiabá - MT. Com caráter qualitativo e olhar fenomenológico, nosso ponto de partida são as observações, diálogos e as vivências da atividade docente desse período. Com as medidas de biossegurança relacionadas a pandemia do novo Coronavírus, os processos educativos, bem como, o trabalho docente tomou outros contornos, e principalmente, no que concerne à escola pública, alguns desafios se colocam diante da importância do oferecimento da carga horária anual mínima, do acesso à educação de qualidade e das condições de trabalho docente. Nesse contexto de tensões contraditórias entre o essencial para as aprendizagens e o ensino remoto, o contexto da prática docente reduziu-se às questões técnicas e reprodutivistas. Diante das contradições apresentadas, o ensino remoto revela violações de direitos elementares para acesso e continuidade do estudante, escancarando os antagonismos estruturais existentes na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Escola pública. Trabalho docente. Pandemia.

1 Introdução

A pandemia do Coronavírus (COVID-19) assolou todo o mundo e ainda não podemos dizer que faz parte do nosso passado. E como não poderia ser diferente, os efeitos dessa pandemia são e ainda serão sentidos em muitos aspectos da nossa vida, dentre eles, na escola, onde temos desafios que requerem mudanças nas formas de ensinar e de aprender em sala de aula.

Neste sentido, buscando analisar a natureza das mudanças contextuais da pandemia, bem como, o impacto na atividade docente, este relato de experiência, elucida alguns aspectos dessa vivência em uma escola da educação básica pública na cidade de Cuiabá - MT.

Com caráter qualitativo e olhar fenomenológico, nosso ponto de partida são as observações, diálogos e as vivências da atividade docente desse período e nossa

intencionalidade ao adotar essa abordagem, uma vez que somos parte do universo analisado é interpretação da realidade e, como defende FINI (1994, p. 24), a visão de mundo e as experiências é que dão significado a pesquisa em Educação.

2 Pandemia e trabalho docente

Com as medidas de biossegurança relacionadas a pandemia do novo Coronavírus, os processos educativos, bem como, o trabalho docente tomou outros contornos, e principalmente, no que concerne à escola pública, alguns desafios se colocam diante da importância do oferecimento da carga horária anual mínima, do acesso à educação de qualidade e das condições de trabalho docente.

Ao retomar as atividades após um momento inicial de suspensão, algumas estratégias como o uso dos grupos de WhatsApp, as plataformas digitais como Google Meet e Microsoft Teams, aulas síncronas e assíncronas, foram as possibilidades encontradas para diminuir a distância entre os estudantes e seus professores e professoras.

Contudo, o chamado ensino remoto que foi definido como uma estratégia de ensino e aprendizagem frente a conjuntura epidemiológica que se apresenta, traz consigo contradições, se por um lado a proposta do ensino remoto anuncia uma possibilidade de abordagem pedagógica de um ambiente dialógico e relacional entre os alunos, os componentes curriculares e o professor, com o objetivo de promover um processo de ensino e aprendizagem autônomo. Por outro lado, escancara a desigualdade de acesso aos dispositivos citados, neste sentido, tais estratégias são pensadas e executadas numa perspectiva da colonialidade. O silêncio dos clamores seculares da população alijada de direitos é materializado no continuum curricular com códigos e habilidades a serem trabalhados que foram propostos, determinados e impostos verticalmente pela SEDUC-MT numa orientação tardia e confusa.

Desse modo, a produção de material didático para o ensino remoto em consonância com as habilidades da Base Nacional Comum Curricular - BNCC ficou sob a responsabilidade do professor, que por sua vez cumpriu de forma protocolar a produção das apostilas. Embora a estratégia de apostilamento tivesse como objetivo dirimir lacunas no processo de ensino e aprendizagem, como atividades pedagógicas complementares, tal metodologia exige do aluno uma autonomia, autodisciplina e autodidatismo, tanto do estudante quanto da sua família.

Conforme aponta uma pesquisa inédita sobre os impactos da pandemia nas favelas e periferias (2021) os impactos da postura negligente do governo federal e a precarização de políticas públicas como saneamento básico se manifestam nos números de mortes e em muitos outros aspectos que envolvem principalmente: acesso a saúde, educação, as violências, o desemprego.

[...] em termos de óbitos por Covid-19, pessoas sem escolaridade têm taxas de mortalidade três vezes maiores (71,3%) em relação àqueles com nível superior (22,5%). Combinando raça e índice de escolaridade, o cenário fica ainda mais desigual: pretos e pardos sem escolaridade morrem quatro vezes mais pelo novo coronavírus do que brancos com nível superior (80,4% contra 19,7%). Assim, diferenças de pirâmide etária, distribuição geográfica e desigualdades socioeconômicas refletem as diferenças nas taxas de óbitos entre os estratos sociais brasileiros no enfrentamento da doença (LEMGRUBER; LERER et.al, 2021, p. 11).

Assim, ao considerar-se o contexto das escolas na periferia da cidade de Cuiabá, podemos traçar um paralelo situacional relacionado ao acesso a água, ainda mais agravada pela crise hídrica e pelas condições climáticas, e outros elementos igualmente importantes como o desemprego, fome e demais necessidades econômicas que fizeram dessa pandemia, a tragédia na vida dos mais pobres, como apontam os dados.

A modalidade de ensino à distância ou híbrido tornou-se realidade para muitos brasileiros durante a pandemia. Nas favelas, no entanto, as dificuldades de colocar esse tipo de ensino em prática são inúmeras: acesso à internet precário ou nulo, falta de infraestrutura e equipamentos adequados, necessidade de trabalhar para ajudar a família etc. [...] A dificuldade de acesso à educação é um dos reflexos mais cruéis da desigualdade e do racismo herdados do período escravista e que segue sendo perpetuado pela branquitude, traço que só se intensificou na pandemia e que impede boa parte dos moradores de favelas e periferias de acessar o mercado de trabalho (LEMGRUBER; LERER et.al, 2021, p. 15).

A secretaria de estado de educação de Mato Grosso, com o objetivo de aliviar tensões sociais, estabeleceu a entrega mensal do kit alimentação para o estudante regularmente matriculado no valor de 100 reais e a entrega das apostilas produzidas pelos professores e professoras no primeiro bimestre do ano letivo, porém, não garantiu acesso aos estudantes às aulas online/remotas pela internet.

3 A pauta contraditória da essencialidade da educação: contradições e conflitos

O crescimento avassalador de mortes e casos graves da pandemia de Covid-19 que deveriam ter culminado em ações aumento do distanciamento social dentre outras iniciativas não farmacológicas de combate a pandemia, no contexto matogrossense culminou na aprovação, em maio deste ano, da Lei nº 11367 DE 10/05/2021, que reconhece as atividades educacionais, escolares e afins como essenciais para o Estado de Mato Grosso. Na prática, a aprovação significou o retorno presencial híbrido em Mato Grosso, que apesar do veto governamental, ocorreu com a imunização, inicialmente em primeira dose, de todos os profissionais da rede estadual de educação, exceto os profissionais do grupo de risco que deveriam permanecer afastados até a completa imunização.

Assim, o debate da essencialidade da educação como uma contraposição ao “tempo perdido” pelos estudantes na pandemia, tendo como pano de fundo um discurso arbitrário, negacionista e permeado por interesses políticos e econômicos, as atividades educativas foram retomadas nas unidades escolares.

No contexto da pandemia, ainda coube ao profissional da educação, estabelecer o contraponto entre os documentos orientadores da secretaria de educação, quanto aquilo que foi considerado como essencial, diante da realidade prescritiva e reguladora das habilidades da BNCC que estão presentes na forma como se planeja, coordena, executa, avalia e registra a aprendizagem.

Nesse contexto de tensões contraditórias entre o essencial para as aprendizagens e o ensino remoto, a prática docente reduziu-se às questões técnicas e reprodutivistas, uma vez que, ao proporcionar aquisição de notebook e internet, a secretaria de educação do Estado, adota um discurso de instrumentalização da prática pedagógica, ainda que para muitos, essa jornada só tenha sido possível pela colaboração entre os pares, diante da ausência de formação docente, num contexto de extinção dos centros de formação de profissionais da educação e descentralização do acompanhamento pedagógico através das Diretorias Regionais de Educação (DREs)¹.

4 Considerações finais

¹ Criadas e autorizadas por meio do Decreto Nº 823, de 15 de fevereiro de 2021, as Diretorias Regionais de Educação tem “ a missão de implantar e implementar as políticas educacionais e de gestão administrativa e financeira nas unidades escolares”.

As estratégias adotadas diante a pandemia mundial adotadas pela secretaria de educação do Estado de Mato Grosso, trazem pontos relevantes para serem pensados, dentre quais destacamos:

- Abordagem pensada e executada na perspectiva da colonialidade;
- Silenciamento da comunidade escolar;
- A negação de acesso ao um ensino público e socialmente referenciado;
- Adoção de um modelo de gestão pedagógica quantitativa;
- Precarização do exercício profissional do docente;

Diante das contradições apresentadas, o ensino remoto revela violações de direitos elementares para acesso e continuidade do estudante, escancarando os antagonismos estruturais existentes na sociedade brasileira, silenciando esses atores sociais de um momento histórico trágico que enfrentamos, reafirmando que a pandemia é social e política. Revelando dessa forma, uma cartografia pandêmica onde se notam as distinções de raça, classe, espaço e gênero.

Referências

FINI, M. I. Sobre a Pesquisa Qualitativa em Educação que tem a Fenomenologia como suporte. In: BICUDO, M. A. V.; ESPOSITO, V. H. C. (Org.). Pesquisa qualitativa em Educação: um enfoque fenomenológico. Piracicaba: Unimep, 1994.

LEMGRUBER, J.; LERER, R. (et.al.) CORONAVÍRUS NAS FAVELAS: A DESIGUALDADE E O RACISMO SEM MÁSCARAS. Movimentos: Cesec, 2021. 32 p. Disponível em: < <https://www.movimentos.org.br/> > Acesso em 28. set. 2021.